

Jônatas Heller Julião

Tiago Abdalla T. Neto

Vinicius Nascimento Souza

O HOMOSSEXUALISMO E A NECESSIDADE DE UMA
ABORDAGEM CRISTÃ

Monografia apresentada ao Prof.
Darcy Sborowski em cumprimento
parcial dos requisitos da matéria
Apologética

CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA
SEMINÁRIO BÍBLICO PALAVRA DA VIDA

Atibaia

2005

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. A PERSPECTIVA E RELEVÂNCIA SECULAR ATUAL	3
2.1. As Perspectivas Psicológicas Gerais	3
2.2. A Perspectiva Antropológica e Sociológica	4
2.3. A Perspectiva Científica (A Questão Genética)	5
2.4. Influência no dia a dia da sociedade.....	7
3. A PERSPECTIVA DO EVANGELICALISMO LIBERAL ATUAL.....	9
3.1. A Hermenêutica Homossexual	10
3.2. Pontos frágeis da hermenêutica dos adeptos do homossexualismo	12
4. PERSPECTIVA ORTODOXA	15
4.1. Uma Visão Vétero-Testamentária	15
4.1.1. Os Propósitos da Expressão Sexual <i>versus</i> A Homossexualidade.....	16
4.1.2. Os Limites da Expressão Sexual: A Heterossexualidade	18
4.2. Uma Visão Neo-Testamentária.....	24
4.2.1. Os Propósitos da Expressão Sexual <i>versus</i> A Homossexualidade.....	25
4.2.2. Os Limites da Expressão Sexual: A Heterossexualidade	27

4.3. Relevância Bíblica para a Atualidade	34
5. CONCLUSÃO.....	35
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	36

1. INTRODUÇÃO

Os homossexuais estão deixando a obscuridade e se revelando ao mundo, deixando de ter vergonha de sua “opção sexual”, por causa disso ganham um grande destaque na mídia de todo o mundo, buscando seu bem estar na sociedade, exigindo direitos que, antigamente, eram vetados a eles. Esse fator não só influencia a sociedade como um todo, mas também a vida da igreja de Cristo que deseja seguir o padrão bíblico de pureza sexual.

Essa monografia tem como objetivo mostrar como a igreja e a sociedade têm sido influenciadas pelo homossexualismo, quais são os pressupostos hermenêuticos utilizados pelos chamados evangélicos liberais e suas falhas, e por último abordar o tema a partir de uma abordagem bíblica fiel e de uma hermenêutica sincera, buscando a solução para as controvérsias apontadas pelos liberais.

2. A PERSPECTIVA E RELEVÂNCIA SECULAR ATUAL

Tanto a igreja como a sociedade têm sido influenciadas pelo movimento homossexual, por isso é necessário que se faça uma explanação acerca dos pensamentos que hoje regem a sociedade do nosso país, a influência que tem em nosso dia a dia e como isso afeta a vida cristã.

2.1. As Perspectivas Psicológicas Gerais

O homossexualismo na psicologia freudiana é visto com base em um elemento que cada ser humano tem desde sua concepção. Esse elemento é chamado de homossexualidade inata, onde cada indivíduo teria, nas fases iniciais do desenvolvimento da personalidade, uma ambivalência sexual. Para Freud o desenvolvimento normal da personalidade levaria o indivíduo à heterossexualidade, sendo a homossexualidade distúrbios intrapsíquicos, sendo caracterizado então como problema patológico.

Para Gustav Jung, discípulo de Freud todo indivíduo teria um “lado bissexual em seu inconsciente – a *anima*, feminina, e o *animus*, masculino. A possessão do consciente do homem pela anima explicaria em parte, o efeminismo e o homossexualismo masculino.”¹

Já Adolf Adler, também discípulo de Freud, diz que “o homossexualismo é resultado de um complexo de inferioridade da criança a etiologia da preferência homossexual do adulto.”²

¹ CASTILHO, Lísias. *Homossexualidade*. 2º edição. São Paulo: ABU. 1990. p. 37.

² *Idem. Ibid.*

A comunidade psicanalítica, hoje em dia, divide-se em dois grupos com relação ao homossexualismo: o primeiro grupo não vê o homossexualismo como uma doença psicopatológica, e diz que o problema das brigas e tensões atuais encontra-se na sociedade que rejeita os homossexuais. O segundo grupo, seguindo a tradição freudiana, um pouco alterada, diz que o homossexualismo é uma condição de imaturidade psicosexual sendo possível tratar.

A influência que os psicólogos têm hoje na sociedade e até mesmo dentro da igreja rege o modo de pensar da população, que crê que a psicologia tem as respostas para todos os tipos de comportamento. Esse ponto de vista tira do homossexual a responsabilidade de seus atos, e a igreja tem acreditado nessas premissas, indo contra aquilo que a Bíblia ensina. A sociedade não vê mais como sendo errado o fato de alguém ser aquilo que não é, mas aceita como se fosse algo normal e sem medo das conseqüências.

2.2. A Perspectiva Antropológica e Sociológica

A perspectiva sociológica vê a homossexualidade,

não como uma enfermidade mental, necessitada de cura, senão como uma variante da conduta sexual. A perspectiva sociológica entende que pretender colocar a heterossexualidade como norma de comportamento sexual tem muito a ver com a estatística. Ressalta que a sexualidade é uma aprendizagem social que pode desembocar tanto na homossexualidade quanto na heterossexualidade. Finalmente, estuda a homossexualidade com os traços dos grupos desviantes, tentando delimitar as zonas de desvio no âmbito das instituições sociais.³

A sociologia coloca o homossexualismo como um fruto do meio, ou seja, a sociedade interfere diretamente tanto na criação de homossexuais como de heterossexuais. As experiências que o dia-a-dia impõe ao indivíduo moldam sua personalidade, chegando-se à conclusão de que se um indivíduo desenvolve sua sexualidade de forma satisfatória no homossexualismo, se torna muito difícil para este mudar.

A antropologia segue a seguinte premissa como regra geral para avaliar comportamentos:

³ VIDAL, Marciano, MARTOS, J. M. F. et al. Homossexualidade, ciência e consciência. 1985, São Paulo: Edições Loyola. p. 65, 66.

a conduta humana não é algo independente e isolado, mas está enraizada em uma cultura, construída com os ingredientes que cada uma delas oferece ao indivíduo. Este segundo suas tendências pessoais, deles se apropriará em uma medida ou outra para construir sua personalidade.⁴

A partir desse ponto de vista conclui-se que a antropologia e a sociologia têm o mesmo pensamento quanto à formação de um homossexual, não sendo culpa deste o que ele decidiu ser. Sendo assim essas duas disciplinas tiram totalmente dos ombros dos homossexuais a culpa pelo que eles escolheram, e colocam a culpa na sociedade que pressionou, influenciou, “fez a cabeça” do indivíduo.

A influência que esse tipo de pensamento causa na igreja é assustadora à luz da Bíblia, pois se pode ler afirmações de escritores cristãos tais como a que segue:

Resumindo podemos dizer que a homossexualidade é muito mais uma questão de um distúrbio da afetividade (pais ausentes conflitantes) que da sexualidade como tal. Evidenciamos uma fórmula que é segura para a formação de uma personalidade desequilibrada, entre as quais podemos citar a personalidade homossexual, a saber: PAI AUSENTE + MÃE POSSESSIVA = FILHO PROBLEMÁTICO.⁵

A igreja ouve esse tipo de argumento e aceita sem olhar para o que a Bíblia diz, e esse é um assunto que será tratado mais abaixo.

2.3. A Perspectiva Científica (A Questão Genética)

A ciência tem feito vários avanços na área da genética e, por isso, várias perguntas têm sido respondidas acerca da saúde, do ser humano como um todo, mas na área da homossexualidade as pesquisas científicas se mostraram nulas, ou seja, é impossível chegar a conclusão de que a homossexualidade é um fator genético. Muitas pesquisas foram feitas ao longo de vários anos, homens e mulheres de respeito no meio científico revelaram ao mundo as conclusões de seus estudos e pesquisas, e muitos deles chegaram à conclusão de que o homossexualismo é o resultado de um fator genético, um fato que chocou o mundo, mas

⁴ Ibid.

⁵ CARVALHO, Esly Regina S. de. (coord). *Homossexualismo, abordagens cristãs*. Brasília, DF: Eirene do Brasil. 1989. pg 22.

depois foram desacreditados porque os padrões pelos quais as experiências foram feitas eram muito tendenciosos assim como os cientistas que as empreenderam.

Uma dessas experiências foi feita pelo Doutor LeVay no Instituto Salk:

O Dr LeVay estudou um certo grupo de neurônios na estrutura do hipotálamo do cérebro chamado de INAH3, ou núcleos intersticiais do hipotálamo anterior. Ele examinou 41 cadáveres, dos quais 19 eram de homens homossexuais declarados, 16 eram supostamente de homens heterossexuais e seis eram de mulheres heterossexuais. O Dr LeVay descobriu que alguns neurônios na região do hipotálamo no cérebro de alguns homens heterossexuais eram maiores que aqueles encontrados nos homens homossexuais. Ele teorizou que, se os homens homossexuais têm neurônios menores, então possivelmente esses neurônios menores sejam responsáveis pela homossexualidade dessas pessoas. Da mesma maneira se homens heterossexuais têm neurônios maiores, então possivelmente esses neurônios maiores sejam responsáveis por serem heterossexuais.⁶

A princípio, essa experiência que foi publicada na revista *Veja* na década passada, pode até assustar pois o Dr LeVay após a experiência supôs que “se a diferença de tamanho dos neurônios pudesse ser provada em 100% das vezes, isso seria evidência de que a homossexualidade tem base biológica”. Mas essa experiência do Dr LeVay não prova nada, e suas conclusões são ilógicas e a sociedade científica a rejeita inteiramente, não dando nenhum crédito. Existem pelo menos sete razões científicas que rejeitam essa teoria, são elas:

Primeira razão - O próprio gráfico do Dr LeVay contradiz suas conclusões, mostrando que há falhas na hipótese, pois ele precisava de 100% dos casos, mas somente em seu estudo encontram-se três homossexuais com neurônios maiores que os dos heterossexuais, provando que a suposição está errada.

Segunda razão - Nenhum cientista jamais provou que essa região discutida do hipotálamo determina preferência sexual, portanto não há ligação de um ponto com o outro.

Terceira razão - Mesmo que pudesse ser provado que essa região do hipotálamo tem ligação com a preferência sexual ainda assim teria a lei de causa e efeito à sua frente. E se o próprio comportamento homossexual provoca alterações nos neurônios?

⁶ ANKERBERG, John, WELDON, John. *Os fatos sobre a homossexualidade*. São Paulo: Chamada da Meia-Noite. 1997. p. 24.

Estudos científicos mostram que o comportamento pode causar alterações no tamanho dos neurônios.

Quarta razão - A orientação sexual das pessoas utilizadas pelo Dr LeVay não pode ser confirmada, aqueles que afirmavam ser heterossexuais poderiam ser homossexuais enrustidos.

Quinta razão - A tendência do pesquisador também pode influenciar a pesquisa, e o Dr LeVay é homossexual assumido.

Sexta razão- A interpretação dos dados e a metodologia utilizada pelo Dr também são questionáveis, outros cientistas afirmam que até as medidas utilizadas por ele são suspeitas.

Sétima razão - O último e mais significativo é que a experiência feita não pode ser repetida, pois, caso aconteça, haverá outros resultados e estará sujeita a outras interpretações que rebatem a teoria biológica.

Por causa da grande credibilidade da ciência, qualquer afirmação feita por cientistas passa a ser verdade, mesmo que o meio pelo qual se chegou a certa conclusão seja duvidoso. A mídia trás a notícia de que se comprovou determinado assunto mas nunca mostra como se chegou a tal conclusão. Aqueles que são menos estudados, ou são levados por qualquer afirmação acreditam no que é exposto sem nem mesmo questionar a validade da pesquisa feita, e esquece que a ciência também é composta de disciplinas que não podem ser consideradas exatas, ainda mais se tratando de uma disciplina que ainda está em fase de desenvolvimento, que é o caso da biogenética.

2.4. Influência no dia a dia da sociedade

Devido ao grande crescimento do movimento homossexual na sociedade, a vida social passa por uma mudança trágica, a fim de que os homossexuais tenham os privilégios que eles exigem. Uma delas é ter que abrir mão dos valores bíblicos. Muitos homossexuais exigem que nas escolas seja ensinado que o homossexualismo é uma opção sexual normal e que qualquer criança pode escolher. Em uma publicação escolar dos Estados Unidos encontra-se a seguinte instrução:

Nossa orientação sexual – por quem nós sentimos atraídos – não é decisão nossa. Para muitos jovens, explorar a própria sexualidade com alguém do mesmo sexo é uma etapa natural de seu crescimento. Esse sentimento normal perdura por toda sua vida, até mesmo na maturidade. Se você sente insegurança com relação à sua orientação sexual, não deixe de falar com um adulto de confiança e/ou organizações gays ou lésbicas em sua cidade. Muitos acham que algumas atividades sexuais são apenas para pessoas heterossexuais, ou que outras são só para gays e lésbicas. A verdade é que todas as pessoas, independentemente de sua orientação, podem fazer todas as coisas. A diferença é que os gays e as lésbicas praticam essas atividades com parceiros do mesmo sexo que eles... Todas as três orientações sexuais são inerentes aos seres humanos.⁷

Com isso, chega-se a conclusão de que não é algo inofensivo do ponto de vista bíblico. A sociedade está afundando porque não trata o pecado como pecado, mas como algo normal e que essas pessoas têm o direito de escolher o que eles quiserem sem sofrer as consequências. E a isso se adiciona o fato de que não é possível mais sustentar opiniões bíblicas em alto e bom som, pois aqueles que clamam por igualdade diante da lei não tratam assim aqueles que discordam de seu ponto de vista:

Podemos concluir que os mesmos indivíduos que ficam nos dizendo que a única coisa que querem é não ser incomodados na privacidade de seu quarto de dormir, não quiseram estender essa cortesia ao deputado Kolbe (homossexual que vetou um projeto de lei em favor do homossexualismo). Parece que todos temos que renunciar nossa liberdade e nossa fé e nos juntarmos ao movimento homossexual. Se não concordarmos, somos tachados de preconceituosos. Daí em diante nosso emprego e segurança tornam-se alvo de vandalismo, a ordem do culto de nossa igreja é transtornada e mentiras são espalhadas a nosso respeito. Isso tudo é um triste testemunho para um movimento político que supostamente prega a tolerância e a liberdade pessoal⁸

Essa perseguição não se dá somente nos Estados Unidos, mas em todo lugar onde o homossexualismo é tolerado, o Brasil não está livre desse tipo de agressão, ou de abordagem nas escolas, a cada dia que passa o país fica mais tolerante, e cresce o número de apoios a esse pecado.

⁷RENO, Ronald A. *Siecus: You won't believe what they want to teach our kids*. Focus on the family Report, 1995. SEVERO, Júlio. *O movimento homossexual*. Venda Nova, MG: Editora Betânia. pp. 29, 30.

⁸ MUNSIL, Len. *Arizona Republic*, Arizona, 25 de agosto de 1996. *Apud*. SEVERO, Júlio. *O movimento homossexual*. Venda Nova, MG: Editora Betânia. pp. 29, 30.

3. A PERSPECTIVA DO EVANGELICALISMO LIBERAL ATUAL

Há menos de três anos atrás, deu-se início à sede da Igreja Cristã Metropolitana no Brasil. Igreja esta, que já existia nos Estados Unidos há trinta e cinco anos e que desde seu começo teve êxito em atrair pessoas, pois um ano e meio após sua inauguração passou de doze para mais de mil integrantes. O mais curioso é que ela é uma igreja voltada para a comunidade homossexual de gays e lésbicas, deixando bem claro que a questão do homossexualismo encontra conflitos no meio evangélico, ou pelo menos, naquilo que se denomina aqui de evangelicalismo liberal.

A questão do homossexualismo como aceitável a Deus dentro do protestantismo, não finaliza no trabalho da igreja referida acima, mas encontra sua expressão em outras que pensam como ela e em “autoridades cristãs” que promovem a normalidade da homossexualidade. Uma dessas autoridades é o reverendo Caio Fábio, que faz aconselhamentos “on-line”, e defende a legitimidade daquelas pessoas que “nascem” homossexuais e não podem, de modo algum, mudar esta tendência.⁹

Diante disso, faz-se necessário uma análise da hermenêutica bíblica deste expoente do evangelicalismo, observando sua perspectiva e avaliando tal método de interpretação.

⁹ ARAÚJO, Caio Fábio. *Cartas*. (Extraído de www.caiofabio.com).

3.1. A Hermenêutica Homossexual

Nesse momento serão apresentados os pontos de vista hermenêutico da perspectiva homossexual de forma a trazer as intenções e colocações pertinentes a essa visão dando um panorama textual, que demonstre os elementos que compõe essa posição, em busca sempre de analisar as reais compreensões e regras hermenêuticas usadas pelos defensores do homossexualismo.

As áreas da hermenêutica mais relevantes para se tratar são a descontinuidade dos escritos do Antigo Testamento em relação aos do Novo Testamento e a exegese que consiste em um enxergar o texto, seu contexto histórico-cultural, tratar com as línguas originais e aplicar a Palavra de Deus.

Primeiramente será trabalhada a questão da descontinuidade dos escritos Vétero Testamentários em relação aos Neo Testamentários. Desse momento para frente os termos Vétero Testamentário ou Velho Testamento e Neo Testamentário ou Novo Testamento serão representados por VT e NT respectivamente.

Para tanto inicialmente será analisado o artigo, “Não é pecado não é doença”, da Igreja Metropolitana Homossexual, que traz as seguintes afirmações sobre textos do VT, principalmente de Levíticos, “Nos dias de hoje, os cristãos não obedecem as regras e os rituais descritos em Levítico. Mas alguns ignoram as suas definições sobre as suas próprias "impurezas" enquanto citam Levítico para a condenação dos "homossexuais". Tal abuso da Escritura leva a uma distorção do significado do Velho Testamento e nega a mensagem do Novo Testamento”. O livro de Levíticos tem uma grande ênfase nas leis judaicas e suas peculiaridades específicas ao povo de Israel e não deve ser então aplicado a nós hoje.

A perspectiva da leitura revisionista, termo usado por Stanton Jones (p.182), é de uma total descontinuidade da relevância dos escritos do VT de tal forma a desligar tanto os eventos em si, festas, leis, sacrifícios quanto os significados éticos sociais das práticas judaicas. Esse argumento leva em consideração a realidade cristã que não está debaixo da lei e nem é um judaísmo reformado mas da graça afirmando essa ser a mensagem que o NT traz. Essa forma de enxergar as Escrituras diz que o olhar correto sobre a Bíblia é ver o VT isolado do NT de forma a não deformar a mensagem de ambos os Testamentos. A

descontinuidade é real e não há como aplicar os textos de Levíticos ao conceito moderno de homossexualidade, logo o livro e outras bases do VT contra o homossexualismo precisam ser revistas e contrapostas.

Corroborando e ampliando ainda essa idéia o artigo traz mais linhas sobre essa perspectiva “Este significado pode ser apenas amplamente apreciado dentro do contexto histórico e cultural do povo antigo hebreu. Israel, constituindo-se num único lugar como povo escolhido de um único Deus, agia no sentido de evitar as práticas de outros povos e deuses”. De novo a idéia de um contexto antigo e micro histórico, que era o do povo de Israel, assim não podem ser aplicados textos restritos ao povo de Israel, a um contexto cultural específico, o do século XXI.

A segunda questão que vale a pena lidar é a exegese que os defensores do homossexualismo fazem, de fato lida-se com os contextos de forma a perceber para quem e qual o sentido do texto e assim lançar luz e trazer a verdadeira doutrina. Fazem uso das línguas originais, estudos de vocábulo, escolhe quanto as traduções e aplicações dos textos mais eficazes. Isso é perceptível quando trabalha o texto de Gn 19.1-25, Sodoma e Gomorra. No artigo se encontra a seguinte perícopo:

A palavra hebraica para "conhecer" neste caso, yadha, normalmente significa "ter conhecimento profundo de". Poderia também expressar a intenção de examinar as credenciais dos visitantes ou, em raras ocasiões, o termo implica intercurso sexual. Se no caso deste último ter sido de intenção do autor, deveria ter sido então um evidente caso de tentativa de estupro por uma gangue.¹⁰

A citação é uma forte evidência da busca pelo real sentido das palavras e aplicações das mesmas.

Tem-se o parecer que essa hermenêutica quer de verdade encontrar aquilo que traz a eles uma consciência tranqüila para as suas práticas que para alguns são contestáveis. De fato a hermenêutica dos adeptos ao homossexualismo é muitas vezes bem fundamentada. Lidam com os contextos histórico-cultural-sociológico.

¹⁰ EASTMAN, Don. “Homossexualidade”; Não é pecado não é doença; O que a Bíblia diz e não diz (Extraído de www.soulfoodministry.org).

3.2. Pontos frágeis da hermenêutica dos adeptos do homossexualismo

Esse ponto se aferirá precisamente a interpretação e uso das Escrituras pelos adeptos do homossexualismo, seus pressupostos e a exegese que se faz em busca da verdade e de como aplicá-la de forma a estabelecer a justiça e santidade pertencentes ao Senhor, para Sua honra e glória.

Para tanto serão esboçados e analisados alguns pontos como a descontinuidade dos escritos Vétero Testamentários em relação aos Neo Testamentários, e o que para eles é a exegese a ortodoxia chamará de eisegese, porque entende que a interpretação feita pelos adeptos da teologia homossexual não está na pena do escritor mas no olho do intérprete, entendendo que essa exegese tem sérios problemas de interpretação.

De início será trabalhada a questão da descontinuidade dos textos do VT em relação aos do NT. Quando aqueles que aderem a teologia revisionista lidam com o VT dizem, e corretamente, que os textos das Leis e dos Profetas não servem mais de normas para nós, contemporâneos do NT, então não se pode lançar mão de textos como os de Levíticos para aplicá-los as questões modernas quanto a homossexualidade. Na realidade eles zelam pelo entendem os Testamentos não como uma relação íntima onde um explica o outro, amplia a realidade do outro, são intimamente relacionados. O entendimento é tal que separam totalmente as mensagens de ambos os Testamentos, a ponto de estar escrito no artigo compilado pela Igreja Metropolitana de Homossexuais “Tais preocupações (sobre não viver mais nas regras éticas de Levíticos) foram refletidas por último por Jesus Cristo que não disse nada sobre homossexualidade mas muito sobre amor, justiça, misericórdia e fé”.

O parágrafo acima traz o entendimento dos que optam por essa forma hermenêutica, onde um olhar mais apurado sobre a questão traz uma visão mais ampla sobre os textos VT e sua relevância para nós. É verdade que os escritos VT não são mais normativos nas nossas vidas, mas a Lei não servia simplesmente para ditar normas mas ela revela algo muito mais profundo que é o caráter de Deus, todas as festas, ritos, utensílios revelavam a santidade, bondade, amor e outros atributos inerentes a Deus de forma a trazer para o povo não somente regras mas o conhecimento de quem Deus era e é na sua essência. A lei não é mais normativa para nos que vivemos na realidade Neo Testamentária, mas revela muito do caráter de Deus e aí está a sua relevância contemporânea.

Nesse sentido encontramos os livros do VT e neles estão a realidade da santidade de Deus. Percebemos isso extremamente no livro de Levíticos onde todas as festas e utensílios usados pelos judeus refletiam a realidade do caráter de Deus e sua implicação direta aos fatos de nossas vidas, inclusive o lidar com o homossexualismo. Logo a descontinuidade entendida pelos revisionistas não tem entendimento para aqueles que crêem na unidade das Escrituras e de como o NT se explica pelo VT e quantas vezes é feita citações do VT no NT então isso quer dizer que é relevante na revelação do NT o VT, sendo portanto claro que existe uma continuidade escriturística.

A questão então está em quais textos são legítimos e quais não, mas já é fato que se Jesus usou o VT no NT existe portanto uma íntima relação relevante para nós hoje, agora a grande questão é os que aderem a perspectiva homossexual dizerem porque eles usam uns e não outros, e se atualmente os que dizem que não estão debaixo da Lei (Rm 6.14, 15) querem dizer isso que a Lei não tem relevância porque se Jesus torna legítima toda a Lei, Históricas e Proféticas (Texto), então há valor real na Lei para nós. Davi fala que a delícia dele é Lei do Senhor (Sl 119.77, 92, 143, 174) e na mente dele está os livros da Lei inclusive Levíticos.

A segunda idéia que será tratada é da hermenêutica e eisegese feita pelos adeptos da teologia homossexual. Quero portanto definir os conceitos de hermenêutica, o que é exegese e eisegese, e assim aplicá-los a hermenêutica e exegese realizada pelos que são a favor do homossexualismo.

Ao argumentar sobre uma definição de Hermenêutica diz Gordon D. Fee e Donald Stuart “ordinariamente (a hermenêutica) abrange o campo inteiro da interpretação, inclusive a exegese, também é usada no sentido mais estreito de procurar a relevância contemporânea dos textos antigos”. Portanto quando lidamos com os textos tanto do VT quanto do NT existe uma relevância para a modernidade e nesse ponto os revisionistas dizem que o texto não mais serve por ser da Lei mas não mostra a relevância atual para os mesmos. Essa área é um problema para os revisionistas mas não é a mais séria, mas percebe-se um olhar já bastante tencionado sobre o texto.

Quando se trata de exegese a definição segundo Gordon D. Fee e Douglas Stuart “É a tentativa de escutar a palavra de Deus conforme os destinatários originais devem

tê-la ouvido; descobrir qual era intenção original das palavras da Bíblia”.É verdade que eles fazem uma leitura que parece levar em consideração a literalidade cultural e histórica dos textos mas na verdade o que se percebe é que quando esses teólogos vão para os textos já estão carregados de pressupostos e preconceitos de tal forma que não conseguem ou não querem ler o texto de sua forma literal e simples e aceitar o que está escrito ali.

Esdras Benthô citando Croatto diz

A eisegese substitui a exegese tradicional, onde o autor, suas idiossincrasias e o panorama social em que viveu são levados em consideração, constitui-se bases para uma interpretação viável. O significado do texto não se encontra impingido no próprio texto, isto é, na intenção autoral, no contexto histórico, na audiência original e nem mesmo no texto, ao contrário esta na experiência existencial do interprete. Manipular o texto para ele dizer o que ele não diz, é injetar no texto alguma coisa que o interprete queira que esteja ali, mas que na verdade na faz parte do texto.¹¹

Quando se lê os argumentos dos adeptos do homossexualismo percebe-se uma interpretação tendenciosa, de forma a coletar algumas partes do texto e omitir outras.

Um exemplo disso apenas para citar, em outros pontos será lidado de forma mais ampla, é o texto de Levíticos que para os teólogos do homossexualismo fala sobre a condenação da idolatria e não do homossexualismo, mas se formos honestos com o texto, não se fala somente de homossexualismo mas de outras praticas que também são reprováveis, colocando dentro do mesmo pacote de manifestação idolatra o homossexualismo, as bestialidades, adultério, incesto, sacrifício de crianças que para qualquer ser humano é entendido como erro, pecado. Logo a questão é de idolatria mas isso não diz que homossexualismo, incesto e outras coisas não sejam pecado mas manifestações claras de idolatria.

De novo o fundamento da leitura dos adeptos do homossexualismo esta no olho de quem lê e não na pena e mente de quem escreve, isso é chamado de eisegese, logo deve ser rejeitado pela ortodoxia e pelas pessoas que sejam coerentes com seus argumentos.

¹¹ BENTHO, Esdras Costa. *Hermenêutica fácil e descomplicada*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

4. PERSPECTIVA ORTODOXA

Após observar a perspectiva de evangélicos liberais, requer-se uma análise bíblica ortodoxa como contraponto e como tese dos presentes autores. Uma análise que percebe a credibilidade bíblica, tanto no que diz respeito à sua inerrância, quanto à sua suficiência e autoridade. É preciso ter, ao olhar para as Escrituras, uma hermenêutica que não contém preconceitos pessoais que influenciem fortemente a interpretação do texto, a ponto de anular a intenção do autor.

Dentro da visão do Antigo Testamento quanto do Novo, dá-se a exposição do propósito da existência da sexualidade humana, e também, os limites que são traçados para que sua expressão seja manifesta. Partindo da convicção básica cristã de que por trás da multiplicidade de coisas na ordem criada existe uma causa, um Criador, não podemos olhar para o sexo como um simples acidente, pois tem seu significado dentro do propósito do Criador.¹² Portanto, segue-se o estudo abaixo.

4.1. Uma Visão Vétero-Testamentária

O fato de que o cristão não está mais debaixo da lei e sim da graça (Rm 6.14, 15) deve ser levado a sério, tanto quanto o de que toda Escritura é inspirada e útil para ensinar, corrigir, repreender e educar na justiça o homem de Deus (2 Tm 3.16, 17). Portanto, por mais que não haja a necessidade de se observar minuciosamente todos os mandamentos da lei mosaica, existe, para o crente, o dever de compreender os princípios ali descritos a fim de que seja “perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra”.

¹² GARDNER, E.C. *Fé bíblica e ética social*. ASTE: São Paulo, 1965. p.255.

4.1.1. Os Propósitos da Expressão Sexual *versus* A Homossexualidade

É possível notar dentro da teologia vétero-testamentária vários propósitos que estão contidos dentro da expressão sexual. A observação deles por si só deixará claro que o homossexualismo se constitui numa óbvia oposição e rebeldia a Deus como Criador do sexo.

O primeiro propósito que se encontra no Antigo Testamento com respeito ao sexo e à expressão sexual no contexto do ser humano é que ambos servem para refletir à imagem de Deus para a Criação. Este propósito é ressaltado por Gênesis 1.26-28, onde achase a expressão imagem (צלם - Selem) e semelhança (דמוּת - dâmût). Dentre as várias explicações que são feitas para a definição desses termos, o mais coerente parece ser entender o termo dentro de seu contexto histórico-geográfico.

Narra-se que na História do Oriente Antigo, quando um imperador conquistava a terra de um outro povo, para assegurar de que os habitantes da nação conquistada estavam cômnicos de seu domínio sobre eles, construía uma imagem sua na fronteira entre o povo conquistado e o povo conquistador. O propósito, portanto, de tal imagem era lembrar de que tal povo pertencia ao governante ali representado. Isto posto, quando Moisés fala do ser humano como imagem e semelhança de Deus, especialmente num contexto de domínio do homem sobre o resto da criação (Gn 1.26, 28), certamente pensava no ser humano como o representante do domínio que Deus possui sobre tudo o que fora criado.¹³

Nessa imagem de Deus que o homem se constitui, encontra-se a sexualidade humana (Gn 1.27). Dentro da igualdade essencial que havia no casal posto no Éden, existia, também, uma diferença de gênero que serviria para demonstrar o governo da TriUnidade sobre a criação. Mesmo sendo três pessoas distintas, Deus governa o mundo de modo perfeito e em plena harmonia, porque essas três pessoas são a mesma essência. Diante disto, o ser

¹³ PINTO, Carlos Osvaldo. *Sexualidade*. Fita 1. (Palestras sobre a sexualidade dentro de uma perspectiva escriturística). Atibaia: SBPV.

humano, mesmo sendo diferente em seu gênero, deveria governar a terra, como casal, em perfeita harmonia, cumprindo seu papel de representante de Deus.¹⁴

Encontra-se forte relação com essa idéia da união heterossexual de um casal como reflexo da imagem de Deus, o que foi escrito por Salomão em Cantares, ao indicar a fonte e sustentação do amor de um casal como sendo o próprio ser de Deus (Ct 8.6, NVI).

O segundo propósito da sexualidade, e que está condicionado ao propósito anterior é a multiplicação do casal em outros seres humanos. O domínio do homem (macho e fêmea) sobre a terra toda está intimamente ligado à procriação deles (Gn 1.28). A expressão sexual encontra seu fim, também e inclusive, quando outros seres humanos são gerados (Gn 1.28).

Tal idéia aparece, ainda, em Gênesis 9.1-3, onde a reprodução está intimamente ligada ao domínio sobre a terra, e é uma ordem divina universal. A sexualidade no presente texto, mais uma vez, é claramente colocada como tendo, outrossim, a intenção de reprodução humana..

O ideal de Deus de multiplicação e frutificação por parte de um casal é refletido para com o Seu povo escolhido onde o desejo divino de povoar a Terra Prometida com uma nação piedosa é claramente demonstrado e sua concretização incluiria, obviamente, a reprodução (Gn 35.11; Ex 1.7; Jr 23.3). Porém, esse propósito de Deus para o sexo não se limitava apenas ao povo actual de Deus, mas estendia àqueles que seriam inimigos deste povo (Gn 17.20; 21.13, 18).

Além de todos esses argumentos em favor da reprodução como um dos propósitos da expressão sexual, encontra-se na passagem de Gênesis 2.24 a expressão “e eles se tornarão uma só carne” (NVI). Parece que tal expressão traz consigo dois sentidos. O

¹⁴ *Idem.Ibid.*

primeiro é que se tornar uma só carne se realiza na expressão sexual consumada (cf. 1Co 6.16).¹⁵

O segundo sentido que é apoiada pelo pensamento judaico e que representava de maneira climática o produto da união sexual de um casal¹⁶ era que a expressão “uma só carne” significava o ser humano gerado pela relação. O que condiz com o contexto de que a união do casal resultaria em multiplicação e frutificação (Gn 1.28). Diante disto, pode-se dizer que um dos vários propósitos da expressão sexual criada por Deus, era a de gerar filhos.

Por fim, não se esgotam neste presente trabalho os propósitos pelos quais deve ocorrer a expressão sexual, porém, é nitidamente percebido que parte destes vários propósitos opõe-se frontalmente ao homossexualismo. Dentro do escopo vetero-testamentário para a relação sexual, o homossexualismo não é possível, pois é incapaz de refletir a imagem de Deus na criação em seu domínio sobre ela; e também, porque é incapaz de gerar outros seres humanos, que é mandato de Deus no contexto da expressão da sexualidade de um casal, o qual é um dos alvos dela.

4.1.2. Os Limites da Expressão Sexual: A Heterossexualidade

Não se preocupará aqui em defender a posição do Antigo Testamento com respeito à relação sexual como exclusividade do casamento, para isso basta consultar o trabalho de um dos presentes autores.¹⁷ Procurar-se-á demonstrar o fato de que os limites impostos por Deus para o desenvolvimento de uma relação sexual excluem a homossexualidade como possibilidade.

¹⁵ COLE, William Graham. *Sexo e amor na bíblia*. São Paulo: IBRASA, 1967. p.182; ORTIZ, Leticia Aideé, *et al. Teologia do relacionamento entre o casal e a família dos cônjuges* (Trabalho apresentado para a disciplina de *Lar Cristão*). Atibaia: SBPV, 2004. p. 4.

¹⁶ COLE, William Graham. *Sexo e amor na bíblia*. São Paulo: IBRASA, 1967. p. 168.

¹⁷ ORTIZ, Leticia Aideé, *et al. Teologia do relacionamento entre o casal e a família dos cônjuges* (Trabalho apresentado para a disciplina de *Lar Cristão*). Atibaia: SBPV, 2004.

A primeira vez que ocorre uma expressão designando mais claramente o ato sexual está em Gênesis 2.24 com a expressão “e eles se tornarão uma só carne” (NVI). Como visto anteriormente, esta expressão tem também a conotação da consumação da relação sexual. Observando neste texto os limites que são postos para que a relação sexual aconteça, claramente inclui-se a heterossexualidade, na análise das palavras traduzidas por homem e mulher.

O Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento¹⁸ coloca como uma das traduções para a palavra hebraica יִשְׁשָׁה (ishshâ), as palavras “esposa, mulher, fêmea” o mesmo faz o Léxico de Strong¹⁹, onde realça até o fato de que significa ser “contrário de homem”. Da mesma forma a palavra אִישׁ (îsh) nestes dois dicionários aparecem como denominando “marido”, “homem, macho (em contraste com a mulher, fêmea)”. Uma das mais fortes evidências do livro de Gênesis em que אִישׁ (îsh) significa o ser humano macho e יִשְׁשָׁה (ishshâ) o ser humano fêmea, é a passagem de 7.2, onde ambas as palavras descrevem os animais macho e fêmea. Essas palavras, portanto, são usadas em Gênesis 2.24, para descrever a diferença de gênero que existe na humanidade, como é feita no restante do livro (2:23; 2:24; 3:6; 3:16; 4:1; 4:23; 7:2; 16:3; 20:7; 26:11; 31.50).

Isto posto, quando Deus coloca o princípio geral para a humanidade com respeito ao casamento, o coloca como sendo uma união heterossexual, onde o homem deixa a lealdade antes devotada aos pais, e a põe no relacionamento com sua esposa, com quem compartilha a expressão sexual (Gn 2.24). A expressão sexual, portanto, só é legítima dentro do contexto de casamento heterossexual.

A única possibilidade de expressão sexual que o Antigo Testamento ordena e valida dentro dos limites do casamento é a que ocorre entre o homem e a mulher (Gn 2.24; Dt 25.5, 6; Sl 45.10, 11). O desfrute da entrega e posse na relação sexual entre o homem e a mulher no matrimônio é uma dádiva de Deus que é incentivada, normatizada e legitimada

¹⁸ HARRIS, R. Lairds, et al. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 62, 99.

¹⁹ STRONG, James. Léxico Aramaico, Hebraico e Grego de Strong. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. verbetes 0376, 0802.

pelo Antigo Testamento, na lei (Gn 2. 18-24; Lv 21.13-15), nos livros poéticos (Sl 45.10, 11; Pv 5.15-20; Ct 4-5; 6.13 – 7.13) e nos históricos (Rt 4.13-15; 1 Sm 1.9-11, 17-20). O matrimônio monogâmico heterossexual é apoiado e incentivado dentro da profecia (Ml 2.13-15).

O homossexualismo é fortemente condenado por três textos bíblicos que foram expostos acima. Portanto, cabe aqui fazer uma exposição ortodoxa que busca uma hermenêutica séria e lida honestamente com os textos, que será realizado com dois dos textos já citados.

O primeiro trecho vétero-testamentário a ser analisado é o de Gênesis 19.1-11, que diz respeito ao pecado dos homens de Sodoma e seu desejo pervertido homossexual expresso para com os anjos que estavam na casa de Ló. Ao pedirem para que Ló trouxesse os anjos para fora de casa para os conhecerem, os habitantes de Sodoma certamente não estavam pensando em verificar suas credenciais por várias razões. A primeira é que em contraponto com a proposta dos homens de Sodoma, Ló oferece suas duas filhas virgens para que fizessem o que quisessem com elas (Gn 19.8). O fato de Ló destacar a virgindade das filhas e de oferecê-las no lugar dos homens, sendo que elas eram habitantes da cidade, traz a intenção daqueles homens para o campo da sexualidade. Depois, percebemos que o uso da palavra **יָדָע** (yâda) no versículo 4 deve ter a idéia de conhecimento sexual pois no contexto próximo quando se fala das filhas de Ló como “virgens”(Gn 19.8) o hebraico literalmente diz “que não conheceram (**יָדָעוּ**) homem”. Além do mais, o uso da palavra **יָדָע** em Gênesis das suas doze ocorrências, dez delas tem o sentido indiscutível de relação sexual.²⁰

Outro fator que ajuda para a compreensão da homossexualidade dos habitantes de Sodoma é que no texto muito semelhante a este, Juízes 19.22-25, a palavra “conhecer” é usada para relação heterossexual como para a relação homossexual, em que o uso de “conhecer” para a primeira deixa nítido a segunda, do mesmo modo como ocorre neste texto de Gênesis. Portanto, **יָדָע** não tem, no Antigo Testamento, o sentido sexual somente na relação natural entre um homem e uma mulher, mas também, para descrever uma relação

²⁰ PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de Vox Scripturae). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995. p. 47.

perversa como o homossexualismo. Por fim, se a intenção daqueles homens fosse meramente “saber as credenciais” não haveria motivo de Ló chamar isto de “maldade” (Gn 19.6, 7).

A atitude dessas pessoas é condenada por Deus, primeiramente, pelo juízo divino manifestado por meio dos anjos, ao ferirem elas de cegueira, impedindo que realizassem seu intento (Gn 19.11). Somente este sinal de juízo divino é o bastante para mostrar que o desejo “maldoso” (cf. Gn 19.6, 7), era contrário ao caráter santo divino, e seu paralelo encontrado em 2 Reis 6.13-18, reforça ainda mais a idéia de juízo por meio da cegueira daqueles que se opõem a YHWH.

À luz de Judas 7, a condenação dos sodomitas pela sua prática de imoralidade é bem nítida. A palavra *εκπορευω* (*ekporneuw*) usada no texto para descrever o pecado de Sodoma tem levado eruditos a proporem algumas interpretações. Michael Green propõe que é possível que a preposição *εκ* (*ek*) pode indicar “ir contrário ao curso natural”²¹, sendo então o sentido do verbo grego como “imoralidade sexual que é contra o curso natural da sexualidade”. Carlos Osvaldo indica a tradução como sendo “praticar imoralidade grosseira”.²² Gingrich parece ser o que chega mais perto do sentido vétero-testamentário da palavra na Septuaginta que é “cair na imoralidade”, ou seja, uma entrega constante e intensa à imoralidade²³ (cf. LXX Os 1.2) e é apoiado por Strong²⁴, Vine e Taylor²⁵. A imoralidade praticada não é especificada por Judas, mas pelo conhecimento do Antigo Testamento que o autor possuía (cf. Jd 5 com Nm 14.24-37; Jd 11 com Gn 4.5-14 e Nm 31.16 e Nm 16.1-35; Jd 14 com Gn 5.1-18), acoplado com sua origem judaica, é muito forte a evidência de que tinha em mente a situação histórica de Gênesis 19.

²¹ GREEN, Michael. *2 Pedro e Judas: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão,

²² PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de *Vox Scripturae*). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995. p. 47.

²³ GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 68.

²⁴ STRONG, James. *Léxico Aramaico, Hebraico e Grego de Strong*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. verbetes 1602.

²⁵ TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 70.

Judas conclui no final do verso 7 que por essa prática constante de imoralidade, incluindo, certamente, a homossexualidade, o povo de Sodoma recebeu o juízo de Deus que foi posto para demonstrar a realidade do castigo eterno de Deus sobre aqueles que se opõem a Ele, encontrando seu paralelo em Gn 19.23-29, onde a destruição de Sodoma é marcada pelo fogo.

Tendo em vista o esclarecimento do progresso da revelação em Judas 7 juntamente com a mensagem do livro de Gênesis que é mostrar a eleição e separação de Israel como povo pactual de Deus num ambiente de conflito entre o propósito benevolente do Criador e a vontade rebelde da criatura, a quem Ele pune com justiça e restaura em amor²⁶, fica indubitável que Gênesis 19 trata a homossexualidade com reprovação. Mostra a vontade rebelde dos habitantes de Sodoma, que inclui a homossexualidade (vv. 4-11, 14, 26), a punição justa de Deus sobre essas pessoas (vv. 11, 23-29) e a restauração da criatura em amor (vv. 16-23). Além disso, tem como seu pano de fundo o capítulo 18 que evidencia a eleição e separação de Israel como povo pactual de Deus (vv. 16-19) e o propósito benevolente de Deus em abençoar Abraão (vv. 10-15). Por fim, não resta dúvida de que o pecado que jazia no coração dos sodomitas era a atração e desejo sexual por pessoas do mesmo sexo, o qual é condenado no texto por ofender ao caráter santo de Deus, e recebe deste a sua justa condenação e castigo.

Outro texto que claramente expõe a reprovação de Deus para com o homossexualismo é Levítico 20.13. Um trecho paralelo a este é Levítico 18.20, que por merecer um tratamento mais cuidadoso, não será analisado na presente monografia.²⁷

A primeira observação que deve ser feita é que Levítico 20.13 não está preocupado com o aspecto religioso judaico, em termos do envolvimento do povo com a idolatria cananita, mas sim, em proibir todo e qualquer desvio do propósito santo de YHWH para a família.. Isto é percebido pelo seu contexto, onde o capítulo todo aborda dois aspectos.

²⁶ PINTO, Carlos Osvaldo. Teologia Bíblica do Antigo Testamento 1. (Apostila preparada para matéria de Teologia Bíblica do Antigo Testamento no Seminário Bíblico Palavra da Vida). Atibaia: SBPV, p. 16.

²⁷ Para uma explanação do texto, ver PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. A questão do homossexualismo (artigo extraído de Vox Scripturae). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995, p.47-49.

Cada um deles traz consigo ordens e um apelo de obediência e consagração. O primeiro aspecto é o religioso (vv. 1-8, 27) e o segundo é a comunidade familiar (vv. 9-26).

O texto parece assumir uma forma quiástica na abordagem de seus assuntos. Vê-se Moisés no início do capítulo tratando da religião e trazendo proibições de *participação com a religiosidade* comum cananita (vv.1-6), segue-se a isso um apelo à consagração, dando o desfecho do assunto (vv.7-8). Depois, aborda a questão familiar que traz consigo várias asseverações com respeito à sexualidade do povo (Lv 20.9-21), que estava intimamente ligada à família no plano de Deus descrito na lei (cf. Gn 1.26-28; 2.18-24 e exposição do sub-ponto anterior), e então, faz o desfecho novamente, um apelo à santidade (vv.22-26). Porém, o texto termina no verso 27, repetindo, de novo, proibições no campo da religião de Canaã, mas abordando o envolvimento na *liderança dessa religiosidade*. Percebe-se um modelo quiástico, assim, começando com o aspecto religioso de participação, passando pelo aspecto da sexualidade que se divide em duas partes, a primeira que traz a morte como punição e a segunda, onde os infratores são punidos pela esterilidade²⁸, e termina com o aspecto religioso de liderança. A proposta de um modelo quiástico para o capítulo 20 de Levítico seria:

A. Proibições com respeito à *participação na religiosidade cananita* (vv.1-6).

▼ Interlúdio: Apelo à consagração (vv. 7-8).

B. Normas com respeito ao relacionamento familiar cuja *pena é morte* (vv.9-18).

▼ Interlúdio: Normas com respeito ao relacionamento familiar *sem definição de pena* (v.19).

B'. Normas com respeito ao relacionamento familiar cuja *pena é a esterilidade* (vv.20-21).

▼ Interlúdio: Apelo à consagração (vv. 22-26).

²⁸ Ver HARRISON, R. K. Levítico: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1983. p. 190, 191.

A'. Proibição com respeito à *liderança na religiosidade cananita* (v.27).

A preocupação dos presentes autores em desenvolver o estilo literário de Levítico 20 tem uma razão muito óbvia, uma hermenêutica correta exige o entendimento do contexto próximo e literário que servirá de auxílio para o entendimento da intenção do autor bíblico quando legou essas leis divinas ao povo israelita. Muitos intérpretes que defendem a legitimação do homossexualismo, compreendem o texto que é exposto no momento como uma proibição à relação homossexual que era praticada em rituais de adoração pagã, não como uma proibição do homossexualismo em si.

Entretanto, como a estrutura literária mostra, ao tratar do homossexualismo, o texto não o condena por ser prática religiosa a um deus que não YHWH, mas sim, por ofender o limite da sexualidade criada por Deus, sendo considerada uma *תועבה*, ou seja, uma “abominação” que deveria receber sua devida punição com a morte das duas pessoas que praticassem tal ato (Lv. 20.13).

Diante desta explanação a respeito dos limites postos por Deus para a expressão sexual dentro do Antigo Testamento, é evidente a incompatibilidade do homossexualismo com tais limites, e por isso é condenado de maneira nítida e forte dentro da antropologia vétero-testamentária. A atitude e conduta homossexual são encaradas como pecado e por isso deveriam ser extirpados do meio do povo da Aliança.

4.2. Uma Visão Neo-Testamentária

O Novo Testamento sempre é visto pela ortodoxia como o cumprimento e continuidade do Antigo. Cristo é o cumprimento da lei (Mt 5.17, 18; Rm 10.4) e sua vida e obra são narradas pelos evangelhos. No entanto, o Novo Testamento também é continuidade do Antigo, pois a revelação de Deus pelos profetas continua a acontecer por meio do Filho (Hb1.1, 2) e os escritos neotestamentários são Escrituras tanto quanto aqueles que compõem o Primeiro Testamento (1 Tm 5.17, 18; 2 Pe 3.16). Portanto, dar-se-á continuidade ao processo de observar as Escrituras e verificar a maneira clara de como o Segundo Testamento ratifica os princípios contidos no Primeiro com respeito à homossexualidade, de maneira indubitável.

4.2.1. Os Propósitos da Expressão Sexual *versus* A Homossexualidade

A questão da heterossexualidade dentro do casamento se expressa no Novo Testamento mais como uma ratificação daquilo que havia sido instituído e estabelecido no Antigo Testamento, do que uma nova percepção a respeito dela. É preciso lembrar que a Nova era escatológica raiou (Mt 3.1-2; Mt 10.7-8; Mt 12.28; Hb 1.1-2) e isso tem implicações para o casamento que retorna àquilo que havia sido estabelecido no começo da criação (Mt 19.1-12; Mc 10.1-12; Lc 16.16-18).

Esta perspectiva escatológica que retoma ao que foi colocado pelo Criador no princípio, entende que o sexo é uma benção a se realizar dentro do casamento heterossexual, e que está contida nele (Mt 19.4-6, 8-9; 1 Co 7.1-5; Cl 2.20-23 (?); 1 Tm 2.15; 4.1-5; Hb 13.4). Portanto, serão observados dois propósitos que o Novo Testamento enfoca para a expressão sexual dentro do contexto matrimonial. O primeiro está contido na Primeira Carta aos Coríntios e o segundo na Primeira Carta instrutiva de Paulo a Timóteo.

O primeiro propósito neotestamentário que encontramos em 1 Coríntios 7.1-5, 9 é que o sexo tem por alvo satisfazer heterossexualmente o cônjuge. A primeira observação a ser analisada é a expressão da frase anterior “heterossexualmente” em 1 Co 7.1-5, onde claramente é vista uma união heterossexual e onde o propósito da expressão sexual é a satisfação do sexo oposto. Para isso é necessária uma análise das palavras gregas do texto.

O primeiro par de palavras que aparece no texto são *ανθρωπος* (*anthropos*) *γυνή* (*gyne*). A palavra traduzida como “mulher” na NVI, tem este sentido natural de “mulher” ou “esposa” na língua grega. Entretanto, a palavra “homem” no mesmo texto, encontra um sentido amplo léxico e precisa ser olhado com cuidado para uma defesa consistente da heterossexualidade que Paulo explana. Werner de Boor sugere a possibilidade de tradução da palavra *ανθρωπος* como sendo ser-humano, por mais que este sentido esteja dentro do campo semântico do vocábulo, todavia não se adequa à conotação dele no contexto. O entendimento do significado desta palavra pela força do contexto em que é colocada como paralelo de *ανηρ*, que é maciçamente entendida se referindo a homem, como do sexo masculino, e também, pela possibilidade de tradução em outros textos paulinos e

neotestamentários (Mt 19.3, 5, 10; Mc 10.7; Ef 5.31), é plausível e correto entender o termo como homem, na perspectiva de gênero masculino.

Nos versos que se seguem, esta distinção entre os sexos (masculino e feminino) se torna muito clara. O adjetivo *εκαστος* (ekastos) aparece no masculino formando o par com *γυνη* (gynh) e depois esse mesmo adjetivo aparece no feminino formando par com *ανηρ* (anhr) (v. 2). Nos versos 3 e 4 os substantivos *ανηρ* (anhr) e *γυνη* (gynh) aparecem três vezes, e sempre, o masculino fazendo par com o feminino.

É obvio no texto o intercâmbio sexual entre dois gêneros distintos e somente entre dois gêneros distintos. O que realça a questão do sexo como a busca pela satisfação do cônjuge do sexo oposto é: o casamento como modo de evitar a impureza (v. 2); o fato de que o marido deve conceder seus deveres para com a esposa de satisfazê-la, assim como a esposa deve fazer o mesmo para com seu marido (v. 3); a entrega que o marido faz de seu próprio corpo à esposa e vice-versa (v. 4); e a proibição que os dois têm de negar-se um ao outro (v.5). O texto de 1 Coríntios 7.1-5, 9 mostra como o usufruto mútuo sexual é uma benção a ser desfrutada no casamento, onde a busca maior está na satisfação do cônjuge, cujo sexo é oposto, com o fim de que este não peque contra o caráter santo de Deus.

Na homossexualidade, portanto, o propósito altruísta de contentamento do sexo oposto na relação é inalcançável, pois em tal tipo de relação não se tem uma satisfação real e completa por não ocorrer dentro da diferença de gêneros, que é o requerimento textual de 1 Coríntios 7 para a realização sexual mútua. Este propósito de prazer sexual altruísta é uma demonstração da incompatibilidade da teologia neotestamentária com a possibilidade de relação entre duas pessoas do mesmo sexo.

Outro propósito que o Segundo Testamento apresenta para a expressão do sexo encontra-se em 1 Timóteo 2.15, onde o alvo de procriação na relação conjugal é necessário para que a mulher seja salva de seu status de transgressora que o contexto próximo aponta (v. 14). A procriação faz parte da libertação de sua (mulher) condição de alguém que transgrediu a lei posta por Deus, pois na geração de filhos é possível que a mulher exerça um papel de ensino e liderança sobre aquelas vidas que são geradas, levando-as ao amor, fé, santidade e bom senso, que ao produzirem tais virtudes resgatarão sua mãe da condição em que se encontra, como aquele que viria da descendência de Eva faria (Gn 3.15, 16). O que é

apoiado pelo texto grego, onde o verbo μένω (menw), “permanecer” encontra-se no plural, concordando com o substantivo no plural que descreve a geração de filhos e com o contexto, que trata da função da mulher e do homem, fazendo uso da narrativa da Criação e Queda do homem em Gênesis.

É nítido, portanto, a importância do multiplicar-se, também, na teologia que o Novo Testamento apresenta com respeito ao desfrute sexual, pois isto traz para a mulher a libertação de seu estado causado pela transgressão do Éden por meio dos filhos que ela gera (Gn 3.15, 16). Diante disso é óbvia a impossibilidade da expressão homossexual no ensino neotestamentário quanto ao propósito da expressão sexual de um casal.

4.2.2. Os Limites da Expressão Sexual: A Heterossexualidade

A heterossexualidade como expressão dentro do contexto do casamento foi muito bem destacado no sub-ponto anterior deste trabalho. Portanto, buscar-se-á demonstrar na presente parte que os limites para a relação entre duas pessoas não dá qualquer possibilidade para uma união do mesmo gênero, proibindo tal união.

Os dois primeiros textos a serem analisados são o de 1 Coríntios 6.9 e de 1 Timóteo 1.11, em que o contexto demonstra claramente que as pessoas caracterizadas por seu estilo de vida homossexual afrontam e se rebelam contra Deus, ofendendo o Seu caráter santo.

Em 1 Coríntios 6 isto é claro pois identifica tais pessoas como sendo ἀδικος (adikos), ou seja, “maldosas”, “injustas”, “sem justiça” (v. 9). Além do mais o texto enfatiza que tais pessoas de modo nenhum poderiam herdar o reino de Deus, que numa teologia paulina, cabe apenas àqueles que receberam a remissão de seus pecados, para poderem se achegar a Deus e que são eleitos para viverem uma vida santa e irrepreensível condigna com a sua vocação (Ef 1.4, 7, 14, 18-19; 4.1; Cl 1.12; Cl 3.24; cf. Rm 8.23-30). Por último, é preciso observar um detalhe exegético na conjunção adversativa ἀλλὰ (alla) que tem como função destacar o contraste marcante entre a vida antiga e a sua presente situação como consequência da obra de Cristo e do Espírito Santo em suas vidas (vv.9-11).

O texto de 1 Timóteo 1 é, também, muito tácito no que diz respeito às pessoas que se encontram na lista dos versos 9-10. Essas pessoas vão contra a lei de Deus

legada no Antigo Testamento (v. 8), e isso para Paulo torna essas pessoas culpáveis (Rm 3.9-20) pois ela é santa, justa e boa (v. 8; Rm 7.12). Por isso o apóstolo atribui vários adjetivos negativos àqueles que desobedecem à lei de Deus como “transgressores e insubordinados”, “ímpios e pecadores” e “profanos e irreverentes”. Após dar esses adjetivos, especifica melhor quem são tais pessoas, falando, novamente, dos atos praticados por elas, ou seja, do estilo de vida que as caracterizava. Por fim, o texto leva à consequência lógica de que os participantes da lista dos versos de 9-10 se opõem ao evangelho pregado pelo próprio apóstolo Paulo (v. 11). Não resta dúvida de que as duas listas falam de práticas que são pecaminosas em si, nos levando, então, à busca por entendimento das palavras traduzidas por “homossexuais” (NVI) nestes dois textos.

Na carta de Paulo aos coríntios há dois vocábulos que são traduzidos como se referindo a homossexuais e um deles é o mesmo que aparece na epístola escrita para Timóteo.

A primeira palavra que aparece na carta para a Igreja de Corinto é μαλακος (malakos) que é traduzida por “homossexuais passivos” na NVI (Nova Versão Internacional), “efeminados” na ARA (Almeida Revista e Atualizada) e na ARC (Almeida Revista e Corrigida). Esta tradução recebe apoio por todas as autoridades lexicográficas consultadas para o presente trabalho como será mostrado mais adiante. Antes disto, é preciso dizer que a palavra aparece somente mais três vezes e é usada para dar qualidade a vestimentas como sendo “finas” (Cf. Mt 11.8 – 2 x; Lc 7.25). Portanto, o uso que se faz do substantivo no presente texto é figurativo, pois aqui o sentido natural usado para roupas é aplicado a pessoas.

Gingrich apresenta o termo como sendo “efeminado”²⁹, J. Stegenca e Alfred Tugy³⁰ concordam com Gingrich, e da mesma maneira Taylor³¹ que baseia sua tradução em Thayer. Este último apresenta a palavra como sendo “uma metáfora usada num

²⁹ GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 129.

³⁰ STEGENCA, J. *Léxico griego-español del Nuevo Testamento*. Mississippi, E.U.A.: Hellenes-English Foundation. p. 483.

³¹ TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p.131.

sentido pejorativo: efeminado, de um catamito, um homem que submete seu corpo à lascívia antinatural”.³² O léxico de Arndt e Gingrich determina como o significado da palavra sendo “homens e garotos que se permitem serem abusados homossexualmente”³³.

Ao observar as várias definições extraídas de análises do uso da palavra na literatura grega da época, reforça a noção do contexto histórico em que a carta fora endereçada. Pois é sabido de como a homossexualidade era vista com naturalidade no mundo greco-romano. Quatorze dos quinze primeiros imperadores romanos eram homossexuais, além do que, era uma prática aceitável no mundo intelectual grego, a ponto do próprio Sócrates ser homossexual e se ter isto no sistema educacional da Grécia Antiga, sendo denominado de ‘pecado grego’.³⁴

O comentário escrito por Champlin diz que a palavra μαλακος (malakos) foi largamente aplicada para a homossexualidade por vários autores antigos, apontando para homens que aceitavam os afagos de outros homens, como se fossem mulheres.

Fee em seu comentário nos fornece informações valiosíssimas quanto ao contexto da época e do uso da palavra. O relacionamento de homossexualismo pederasta era comum no mundo greco-romano, no entanto, era algo assumido e deliberadamente decidido pelas duas partes na relação, pois diz o seguinte: “Em muitas situações o garoto se desgastava como ‘amante’ para o prazer do homem mais velho, mais que para si mesmo”.³⁵ Fee faz uma citação de um papiro que fala a respeito de um homem, que Arndt³⁶ e Mouton³⁷ identificam

³² THAYER, Joseph Henry. *Greek-english lexicon of the New Testament*. : American Book Company, 1886. p. 75.

³³ ARNDT, William F., GINGRICH, F.W. *A greek-english lexicon of the New Testament and other christian literature*. Chicago, E.U.A.: University of Chicago, 1957. p. 489.

³⁴ Barclay *apud* JÚNIOR, S. Lewis Johnson. editores: PFEIFFER Charles F., HARRINSON, Everett F. *Comentário bíblico Moody*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983. p. 80; ver também, BOOR, Werner de. *Carta aos coríntios*. Curitiba, PR: EEE, 2004. p. 109; e ainda, PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de *Vox Scripturae*). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995. p. 52.

³⁵ FEE, Gordon D. *The first epistle to the Corinthians*. Michigan, E.U.A.: Eerdmans, 1978. p. 243-244.

³⁶ ARNDT, William F., GINGRICH, F.W. *A greek-english lexicon of the New Testament and other christian literature*. Chicago, E.U.A.: University of Chicago, 1957. p. 489.

como um compositor chamado Zenóbio que recebera o adjetivo de μαλακος (malakos), como sátira para indicar o estilo de vida corrupto que este tinha, trazendo o significado de efeminado. E além disso, em outra literatura grega antiga que cita, o autor de tal escrito fala de um homem chamado Aristodemus, o tirano de Cumae que era chamado pelos cidadãos de Malacus, no sentido de alguém que era homossexual por, segundo alguns relatos, quando era garoto permitia ser tratado como uma mulher.³⁸ É evidente, portanto, uma disposição homossexual no contexto histórico e gramático de 1 Coríntios.

É nítido, portanto, o campo semântico de homossexualidade que a palavra μαλακος (malakos) possuía. Ao observar aquilo que é proposto pelos lexicógrafos e o contexto histórico que cerca a carta, torna-se evidente que Paulo condena um tipo de homossexualidade passiva que era fruto de uma decisão deliberada tanto de garotos como de homens.

O outro termo que encontramos presente, como seqüência de μαλακος (malakos) é αρσενικοιτη (arsenokoith), termo este que aparece pela primeira vez nos poetas do período imperial,³⁹ e se encontra, também, no texto de 1 Timóteo 1.10, sendo traduzido por “homossexuais ativos” e “homossexuais” (NVI), “sodomitas” (ARA e ARC). Mais uma vez, o contexto histórico e gramatical da palavra será de grande ajuda, além do fato desta palavra ser precedida por μαλακος (malakos) que já fora analisada, fazendo com que ambas contribuam uma para o entendimento da outra.

O sentido léxico que a palavra recebe aponta para uma parte ativa na relação homossexual. Gingrich e Arndt indicam o significado da palavra como sendo “um homem homossexual, pederasta, sodomita”.⁴⁰ Thayer diz que é “alguém que se relaciona com um

³⁷ MOULTON, Jorge Hope e MILLIGAN, George. The vocabulary of the Greek Testament. Grand Rapids, Mi, E.U.A.: Eerdmans, 1930. p. 387.

³⁸ FEE, Gordon D. *The first epistle to the Corinthians*. Michigan, E.U.A.: Eerdmans, 1978. p. 243-244.

³⁹ MOULTON, Jorge Hope e MILLIGAN, George. The vocabulary of the Greek Testament. Grand Rapids, Mi, E.U.A.: Eerdmans, 1930. p.79.

⁴⁰ ARNDT, William F., GINGRICH, F.W. A greek-english lexicon of the New Testament and other christian literature. Chicago, E.U.A.: University of Chicago, 1957. p. 109; ver também, GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 34.

homem e com uma mulher”.⁴¹ O léxico de Stegenca traz como tradução “sodomita”,⁴² e o *DITNT* (*Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento*) diz que o vocábulo tem o sentido de “homossexual masculino, pederasta e sodomita”.⁴³ Por fim ao analisar a formação da palavra percebemos que *αρσεν* (*arsen*) possui uma forte conotação de homem como do sexo masculino e *κοιτη* (*koith*) que descreve de modo eufêmico nas cartas paulinas, uma relação sexual (cf. Rm 9.10; 13.13), corroborando para a tradução proposta por Liddel e Scott como sendo “o que se deita com um homem”⁴⁴, e do mesmo modo, Champlin entende como “ato sexual de homem com homem”⁴⁵, onde a palavra pode indicar pederastas positivos. Fee em seu comentário de 1 Timóteo, diz que é “uma palavra que indica homossexualidade entre homens”.⁴⁶ Além de tudo isto, essas duas palavras são usadas para descrever a relação homossexual nas proibições que se encontram em Levítico na LXX (Lv 18.22; 20.13).

As evidências são muito fortes para o entendimento do vocábulo grego como sendo aquele que pratica a homossexualidade de modo ativo. As evidências gramaticais e históricas caminham para esta direção. Pode-se concluir, então, que Paulo está preocupado em mostrar a condenação de Deus para com a prática da homossexualidade seja qual for a função que o indivíduo ocupe nesta relação. Entretanto, não se pode dizer que Paulo está condenando a pederastia em si, unicamente, pois não há especificação no texto para isto. E ainda, o sentido amplo de vocábulos gregos expostos logo acima, favorecem a generalização de todo e qualquer tipo de prática homossexual, e não, a delimitação de uma única, como a pederastia, por mais que estivesse de modo indubitável inclusa no pensamento de Paulo.

⁴¹ THAYER, Joseph Henry. *Greek-english lexicon of the New Testament*. : American Book Company, 1886. p. 75.

⁴² STEGENCA, J. *Léxico griego-español del Nuevo Testamento*. Mississipi, E.U.A.: Hellenes-English Foundation. p. 75.

⁴³ LOTHAR, Coenen e BROWN, Collin. *Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

⁴⁴ LIDDEL e SCOTT. *Greek-English lexicon*. 7 ed. Oxford, England: Oxford University, 1999. p. 119.

⁴⁵ CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo*. Guaratinguetá, SP: A Voz Bíblica. Volume IV. p. 83

⁴⁶ FEE, Gordon D. *Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Vida, 1994. p. 56.

Finalizando a análise neotestamentária na monografia, não se pode permitir que o texto de Romanos 1.26-27 passe despercebido, o qual parece ser o mais claro do Novo Testamento demonstrando a condenação bíblica do homossexualismo. Tal texto, portanto, é digno de citação:

Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. (ARA)

Faz-se necessário observar que as práticas descritas no texto citado estão dentro da punição que a ira divina trouxe sobre o homem (vv.18, 21-23, 25), o que é atestado pela expressão *παρεδωκεν αυτοὺς ο θεός* (*paredoken autous o qeos*), que ocorre três vezes neste trecho de Romanos 1 (vv. 24, 26, 28) e mais uma única vez em Atos 7.42, “o verbo *παραδιδομι* (*paradidomi*) descreve um ato judicial em que o curso de ação escolhido por uma sociedade, em desafio à ordem exigida por Deus, acaba por ser determinado soberanamente como o instrumento de juízo contra aquela sociedade”.⁴⁷ Além disto, é referido no final do verso 27 que por essas práticas as pessoas receberam a punição proporcional a elas, indicando, novamente, a condenação divina para com o exercício dos atos descritos nos versos 26-27.

A oposição divina para com a prática da homossexualidade em geral é atestada pela descrição que o verso faz da relação homossexual entre mulheres (v.26), algo que não era comum naquela época, contrapondo a qualquer tipo de argumentação de que a oposição paulina era em relação à pederastia.⁴⁸ O que é claramente percebido no texto, onde Paulo se concentra mais na prática masculina deste tipo de perversão do que na que ocorria entre mulheres.⁴⁹

⁴⁷ PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de *Vox Scripturae*). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995. p. 56.

⁴⁸ Cf. *Idem.Ibid.*

⁴⁹ CRANFIELD, C.E.B. *Carta aos romanos*. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 45; ver também, HENDRIKSEN, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. p. 104.

A discussão que gira em torno das palavras φύσις (fúsis) e φυσικός (fusikos), “natureza” e “natural” pode ser rapidamente resolvida pelo próprio uso da palavra no grego clássico, e é fato indiscutível, pelas evidências bíblicas, que Paulo tinha um grande conhecimento da cultura greco-romana.⁵⁰ Uma evidência clara de que Paulo possuía um conhecimento do significado de φύσις (fúsis) no período clássico é o uso que Platão fazia da palavra para indicar a naturalidade tanto do gênero, quanto do prazer sexual.⁵¹ Além do mais, o uso que ele faz em 1 Coríntios 11.14, onde diz: “Ou não vos ensina a própria natureza que é desonroso para o homem usar cabelo comprido?”, para a palavra φύσις (fúsis) é também feito por Epicteto, filósofo estoíco, posterior a Paulo, indicando que por meio dos cabelos era possível distinguir os sexos.⁵²

Diante disto, é claro que Paulo ao falar de relações sexuais naturais, está se referindo àquilo que fora proposto desde o início em Gênesis 2.24 pelo Criador, que os homens deixaram de adorar (cf. Rm 1.25), e que foi ressaltado e ratificado por Cristo (cf. Mt 19.1-12; Mc 10.1-12). As relações sexuais que são “contrárias à natureza”, são especificadas pelo próprio texto, que ao tratar da relação antinatural masculina diz que esta ocorria no contexto de “homens com homens”(v.27).

Por fim, encerrando a análise do presente texto como clara condenação a toda e qualquer forma de homossexualidade, é muito oportuno citar uma observação que se encontra no comentário de Romanos de John Stott:

Além do mais, a diferenciação entre orientação sexual e prática sexual é um conceito moderno; ‘insinuar que a intenção de Paulo seja condenar atos homossexuais somente quando cometidos por pessoas que são, por natureza, heterossexuais é introduzir uma distinção completamente estranha ao mundo de idéias de Paulo’, - ou seja, um verdadeiro anacronismo.⁵³

⁵⁰ Ver PINTO, Carlos Osvaldo e SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de Vox Scripturae). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995. p. 56.

⁵¹ *Idem.Ibid*; HARDER, G. editores: LOTHAR, Coenen e BROWN, Collin. *Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. vol. 2. p. 1374.

⁵² *Idem.Ibid*; *Idem.Ibid*

⁵³ STOTT, John R. W. *Romanos*. São Paulo: ABU, 2000. p. 85.

Não resta dúvida diante de tais evidências, que o Novo Testamento condena de modo claro e enfático a prática homossexual. Seja ela uma prática de pederastia ou sejam aquelas chamadas de responsáveis e estáveis, todas recebem uma análise neotestamentária que as desaprova fortemente.

4.3. Relevância Bíblica para a Atualidade

Em meio às questões modernas, várias maneiras surgem como sugestões de lidar com a homossexualidade, especialmente no cenário evangélico atual. O conformismo e até mesmo o incentivo para com essa “opção sexual” são realidade naquilo que é chamado de evangelicalismo. Conselheiros cristãos, teólogos protestantes e igrejas evangélicas tem lidado com a homossexualidade de modo a tratar com desrespeito a autoridade bíblica. “Eisegeses” são feitas à luz da sociedade moderna e a preocupação reverente para com o entendimento correto do texto bíblico, praticamente inexistente.

A questão da autoridade bíblica precisa ser resgatada no meio cristão, onde a descrença ou desobediência às Escrituras implicam em descrença e desobediência a Deus. E isto se aplica em todo e qualquer assunto tratado pela Bíblia, inclusive o homossexualismo. Portanto, se, como demonstrou a presente tese, o homossexualismo é visto com desaprovação pelas Escrituras e é encarado como pecado, incentivá-lo, ou até mesmo, conformar-se com tal fato resulta em descrença e desobediência àquilo que a Bíblia diz, e por consequência, em descrença e desobediência àquEle que é seu autor.

A homossexualidade precisa ser tratada nas igrejas e uma abordagem mais completa precisa existir, até mesmo nas falácias de que o homossexualismo é uma questão genética. Pois além disso ter sido demonstrado no presente trabalho como irrealidade, a ciência precisa sempre estar sujeita ao crivo do testemunho bíblico.

Concluindo, precisa-se lembrar que a prática do homossexualismo sempre foi condenada pela Igreja Cristã, pelo menos oficialmente, e esta nova maneira de enxergar tal prática por grupos chamados de evangélicos demonstra muito mais uma busca de “amoldar-se ao mundo”, do que um interesse sincero de conhecer a “boa, perfeita e agradável vontade de Deus” (Rm 12.2).

5. CONCLUSÃO

Após toda a explanação feita, pode-se concluir que os mencionados defensores de um homossexualismo à luz da Bíblia estão completamente errados quanto a suas convicções, de modo que suas orientações sexuais não podem ser defendidas coerentemente com uma abordagem bíblica fiel e com uma hermenêutica sincera.

O objetivo dessa monografia em momento algum foi atacar o homossexual, mas sim a homossexualidade, e mostrar a partir das Escrituras Sagradas seu erro. É certo que para um homossexual deixar o homossexualismo se perfaz como uma tarefa quase impossível, mas O mesmo que afirma nas Escrituras que o homossexualismo é pecado também afirma que Ele pode livrar o homem do pecado. Por suas próprias força o homem de maneira nenhuma pode deixar o pecado, mas confiando naquele “que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos”(Ef. 3.20) essa tarefa não se torna tão impossível.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- _____ *Bíblia online* (Versão 3.0). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil.
- _____ *Nova versão internacional*. São Paulo: SBI, 2000.
- ANKERBERG, John, WELDON, John. *Os fatos sobre a homossexualidade*. São Paulo: Chamada da Meia-Noite, 1997.
- ARAÚJO, Caio Fábio. *Cartas*. (Extraído de www.caiofabio.com).
- ARNDT, William F., GINGRICH, F.W. *A greek-english lexicon of the new testament and other christian literature*. Chicago, E.U.A.: University of Chicago, 1957.
- BENTHO, Esdras Costa. *Hermenêutica fácil e descomplicada*. Rio de Janeiro:CPAD, 2003.
- BOOR, Werner de. *Carta aos coríntios*. Curitiba, PR: EEE, 2004.
- CARVALHO, Esly Regina S. de. (coord). *Homossexualismo, abordagens cristãs*. Brasília, DF: Eirene do Brasil. 1989.
- CASTILHO, Lísias. *Homossexualidade*. 2ª. edição. São Paulo: ABU, 1990.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *O novo testamento interpretado: versículo por versículo*. Guaratinguetá, SP: A Voz Bíblica. Volume IV.
- FIEL. *Concordância Fiel do Novo Testamento*. São José dos Campos: Fiel, 1994. vol. 1.
- COLE, William Graham. *Sexo e amor na bíblia*. São Paulo: IBRASA, 1967.
- CRANFIELD, C.E.B. *Carta aos romanos*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- DALLAS, Joe. *A operação do erro – o movimento “gay cristão”*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.
- EASTMAN, Don. *“Homossexualidade”; Não é pecado não é doença; O que a Bíblia diz e não diz* (Extraído de www.soulfoodministry.org).
- FAGGION, H. Guther. *Movimento homossexual ganha força na sociedade e dificulta o trabalho dos evangélicos junto aos gays*. São Paulo: Eclésia, Março de 2004.
- FEE, Gordon D. *The first epistle to the corinthians*. Michigan, E.U.A.: Eerdmans, 1978.
- _____ *Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Vida, 1994.
- GARDNER, E.C. *Fé bíblica e ética social*. São Paulo: ASTE, 1965.

- GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do novo testamento grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GREEN, Michael. *2 Pedro e Judas: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão,
- HARRIS, R. Lairds, et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HARRISON, R. K. *Levítico: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.
- HENDRIKSEN, Willian. *Comentário do Novo Testamento: Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- JÚNIOR, S. Lewis Johnson. editores: PFEIFFER Charles F., HARRINSON, Everett F. *Comentário bíblico Moody*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983.
- KELLY, J. N. D. *1 e 2 Timóteo e Tito: Introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.
- KIDNER, Derek. *Gênesis: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1979.
- LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001.
- LIDDEL e SCOTT. *Greek-English lexicon*. 7 ed. Oxford, England: Oxford University, 1999.
- LOTHAR, Coenen e BROWN, Collin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- MOULTON, Jorge Hope e MILLIGAN, George. *The vocabulary of the Greek Testament*. Grand Rapids, Mi, E.U.A.: Eerdmans, 1930.
- ORTIZ, Leticia Aideé, et al. *Teologia do relacionamento entre o casal e a família dos cônjuges* (Trabalho apresentado para a disciplina de Lar Cristão). Atibaia, SP: SBPV, 2004.
- PINTO, Carlos Osvaldo. *Teologia Bíblica do Antigo Testamento 1*. (Apostila preparada para matéria de Teologia Bíblica do Antigo Testamento no Seminário Bíblico Palavra da Vida). Atibaia, SP: SBPV.
- _____ *Sexualidade*. Fita 1. (Palestras sobre a sexualidade dentro de uma perspectiva escriturística). Atibaia, SP: SBPV.
- PINTO, Carlos Osvaldo, SAYÃO, Luiz Alberto T. *A questão do homossexualismo* (artigo extraído de Vox Scripturae). São Paulo: Vida Nova, Março de 1995.
- SCHRAGE, Wolfgang. *Ética do Novo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal
- SEVERO, Júlio. *O movimento homossexual*. Venda Nova, MG: Editora Betânia.
- STEGENCA, J. *Léxico griego-español del Nuevo Testamento*. Mississipi, E.U.A.: Hellenes-English Foundation.

STOTT, John R. W. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*. 2 ed. São Paulo: ABU, 1998.

_____ *Romanos*. São Paulo: ABU, 2000.

STRONG, James. *Léxico Aramaico, Hebraico e Grego de Strong*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

VIDAL, Marciano, MARTOS, J. M. F, *et al.* *Homossexualidade, ciência e consciência.*, São Paulo: Edições Loyola, 1985.

VINE, *Dicionário vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002